

## Central Sul de Notícias: Agência Experimental de Jornalismo<sup>1</sup>

Arcéli RAMOS<sup>2</sup>

Amanda SOUZA<sup>3</sup>

Paola SALDANHA<sup>4</sup>

Victoria DEBORTOLI<sup>5</sup>

Rosana C. ZUCOLO<sup>6</sup>

**RESUMO:** A Agência Central Sul de Notícias (ACS) funciona como um espaço experimental para a prática do jornalismo em tempo real, na forma de uma agência de notícias online. Voltada para temáticas cotidianas que não são pautadas pela imprensa tradicional, produz matérias jornalísticas, disponibilizando-as online para outras mídias locais e regionais. Sua redação é constituída por estudantes na condição de repórteres-aprendizes, além de eventuais colaboradores, e professores orientadores que atuam como editores. Ela integra o Laboratório de Jornalismo Impresso e Online do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo, multimídia, agência, notícias

## 1 INTRODUÇÃO

Agência Central Sul de Notícias (ACS), foco do presente paper, foi implantada no ano de 2005 como uma agência experimental de jornalismo, integrando o Laboratório de Jornalismo Impresso e Online do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano. Ela tem por objetivo levar os acadêmicos do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano - do 1º ao 8º semestre- a vivenciarem uma rotina produtiva próxima ao fazer

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Agência Jr. de Jornalismo

<sup>2</sup> Acadêmica líder da equipe, estuda no quarto semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano (Unifra) e foi repórter-aprendiz na ACS durante o ano de 2015. E-mail: arceliramos1994@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do quarto semestre do curso de Jornalismo da Unifra, repórter-aprendiz na ACS nos anos de 2014/2015

<sup>4</sup> Acadêmica do terceiro semestre do curso de Jornalismo da Unifra, repórter-aprendiz na ACS desde 2015.

<sup>5</sup> Acadêmica do terceiro semestre do curso de Jornalismo da Unifra, repórter-aprendiz na ACS desde 2015.

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho, professora no curso de Jornalismo da Unifra, Editora na Agência Central Sul de Notícias. E-mail: rosana@unifra.br

jornalístico tal qual acontece no mercado de trabalho, através da produção e veiculação de conteúdos no ambiente virtual. Por se constituir num espaço experimental de prática jornalística, a Agência Central Sul de Notícias oportuniza a ampliação dos conhecimentos apreendidos em sala de aula, através da vivência dos passos que integram a atividade produtiva do jornalismo.

A ACS integra a proposta pedagógica do curso que inclui, além das atividades curriculares obrigatórias, oportunidades de práticas experimentais em distintos núcleos. O conteúdo produzido e veiculado por ela visa alcançar o público-alvo composto pelos veículos de comunicação regionais e estadual, assim como a comunidade acadêmica do Centro Universitário Franciscano, além da população de Santa Maria e também da região central do estado do Rio Grande do Sul.

Por se tratar de uma agência experimental de notícias Online e utilizar os recursos da web, com um baixo custo operacional, a ACS possibilita novas estratégias de comunicação e do ensino de jornalismo. Remete à dimensão do suporte digital online com a convergência de textos, imagens, áudio e vídeo. Ao longo do tempo, a Agência vem se adaptando às opções das novas tecnologias, proporcionando a experiência das práticas jornalísticas em tempo real e com as transposições que os novos recursos permitem. Seus conteúdos podem ser encontrados no site [www.centraisul.org](http://www.centraisul.org) e na sua página do Facebook <https://www.facebook.com/centraisul/?fref=ts> que funciona como impulsionadora de acessos ao site.

## **2 OBJETIVO**

A Agência Central Sul de Notícias, um site experimental de produção jornalística tem por objetivo propiciar aos estudantes da graduação o exercício da produção de conteúdo e as reflexões sobre o fazer jornalístico na prática, inserindo-os na vida cotidiana da cidade, espaço de apuração e narrativas diversas. Esta modalidade de Agência Jr. de Jornalismo (conjunto/série) institui rotinas produtivas de uma redação de jornalismo online e mostra a importância de um núcleo onde se desenvolvem práticas a partir de um jornalismo multimídia.

### 3 JUSTIFICATIVA

O mundo contemporâneo trouxe à sociedade o imediatismo e diversos meios de atendê-lo. O jornalismo caminha junto com as transformações sócio-técnicas e procura adequar-se às demandas de aos novos receptores/usuários das TICs<sup>7</sup>. E ainda que o campo do jornalismo enfrente significativas mudanças estruturais típicas da sociedade em midiatização, engana-se quem pensa que a grande e rápida cobertura de fatos nacionais e internacionais se deu somente a partir do surgimento da Cibercultura nos anos de 1970 (Lemos, 2005). Para suprir a demanda de informações no menor tempo possível, as Agências de Notícias surgiram antes mesmo da consolidação da World Wide Web.

Em 1832 foi criada a Agência Havas, por Charles Havas, na França, inaugurando a distribuição de notícias para diversos jornais. Já no cenário brasileiro, elas se desenvolvem entre os anos de 1960 e 1970 (Marques, 2005). Caracterizando-se como fontes aos meios de comunicação e possuindo um grande desempenho na circulação de notícias, as Agências foram moldando-se aos meios conforme a época em que se encontrava, desde o surgimento dos telégrafos até a expansão da web.

A transposição das Agências para a internet é estratégica e imperiosa, pois possibilita a circulação de informações mais rápidas e com um público muito maior. “O ciberespaço é um suporte cada vez mais usado para a comunicação, até porque é mais fácil comunicar on-line do que fazer as pessoas deslocarem-se” (SOUZA, 2003, apud MARQUES, 2005, p.27).

No início dos anos 90 a internet popularizou-se. O Brasil começou a fazer uso da rede em meados de 1980, cerca de três décadas após o primeiro uso do computador no mundo para apurar dados. Contudo, era utilizado nas redações brasileiras apenas para processar textos (Machado apud Filho, 2009, p. 41).

Como era de se esperar, todos os grandes jornais do país migraram para a rede, inicialmente utilizando o sistema transpositivo das edições impressas para a versão online até que, pouco a pouco, começaram a perceber as peculiaridades do novo meio e a necessidade de adoção de processos diferenciados (Barbosa, 2001, p. 7).

De acordo com González (2001), o modelo mais primitivo de jornalismo online refere-se a digitalizar as páginas do jornal impresso e disponibilizá-las em formato PDF na web. Em um segundo momento, é utilizada a transposição de notícias, onde já é possível

---

<sup>7</sup> Tecnologias de Informação e Comunicação

notar características do jornalismo digital, como o uso de hipertexto, por exemplo, mas o conteúdo das informações são os mesmos presentes no impresso. Somente mais tarde é que serão pensados conteúdos próprios para a internet.

É nesse cenário que a Agência Central Sul (ACS) nasce como nativa digital a fim de dar espaço à prática do jornalismo tanto pelos acadêmicos na condição de repórteres-aprendizes, quanto pelos professores enquanto orientadores/editores. Embora funcione como espaço experimental, a ACS opera de modo semelhante às grandes agências de notícias, produzindo e distribuindo matérias em âmbito local e regional, além de ter acessos nacional e internacional.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

### **4.1 A rotina de produção da agência experimental de notícias online**

A Agência Central Sul de Notícias sempre teve um site próprio para a veiculação dos conteúdos jornalísticos produzidos pelos acadêmicos e colaboradores. Ela funciona em espaço próprio dentro do curso, com uma sala de redação e uma sala de pauta. Sua operacionalidade voltada para a produção jornalística em ambiente multimídia se dá a partir de professores orientadores, monitores selecionados e estudantes voluntários, que atuam em conjunto com o Laboratório de Fotografia e Memória e o Laboratório de Produção Audiovisual.

A seleção de acadêmicos para compor o grupo é realizada semestralmente através de uma prova dissertativa com questões básicas ligadas ao jornalismo online. Não há rigidez na seleção dos repórteres pela ACS no que diz respeito a critérios preestabelecidos que impossibilitem ao acadêmico fazer parte da equipe. Podem ser integrantes do núcleo como aprendizes (alunos colaboradores) e monitores de algumas disciplinas do curso. Todos são selecionados através de uma prova aplicada com o conteúdo da disciplina na monitoria pretendida.

A produção de conteúdo é feita nos horários extra-classe dos acadêmicos, ainda que consideremos a flexibilidade que o trabalho online permite. A ACS funciona de segunda-feira à sexta-feira no período da tarde. Para a elaboração de matérias jornalísticas é realizada

uma reunião de pauta semanal, orientada pelos professores responsáveis, quando se discute a viabilidade e os percursos para a produção das notícias. As pautas são sugeridas pelos próprios repórteres-aprendizes, professores, e por e-mails enviados à ACS. O e-mail da agência recebe release de assessorias de imprensa de órgãos locais e regionais.

Na ACS a proposta é, além de realizar a cobertura de fatos cotidianos tanto na própria instituição como na cidade e região, buscar realizar pautas diferenciadas. Na agência, os repórteres-aprendizes são direcionados a buscar um foco alternativo à mídia massiva. Dá-se prioridade a matérias com enquadramento nas questões da comunidade, que enfoquem em entrevistados desconhecidos, pessoas comuns que nem sempre conseguem lugar de destaque nos jornais tradicionais e/ou que possuam histórias extraordinárias nunca contadas.

A partir da elaboração de conteúdos locais e regionais, os alunos têm a possibilidade de explorar a cidadania e seu papel de transformador social, dando voz e espaço aos que não "cabem" nas rotinas produtivas das mídias tradicionais.

Após a reunião de pauta, os acadêmicos ficam responsáveis pela primeira etapa das rotinas de produção detalhadas por Wolf (2003), a coleta dos materiais informativos. Nessa fase, os alunos fazem a consulta a fontes, sejam primárias ou secundárias, além da apuração e checagem dos fatos. Durante esse processo, os alunos contam com a orientação dos professores, seja para tirar dúvidas sobre seleção de fontes, roteiro de entrevista, redirecionamento de angulação e abordagem, estratégias de redação, dúvidas de formatação, entre outros aspectos. Durante a elaboração de pauta, há pelo menos um editor-chefe presente na sala de reunião da ACS para orientação e sugestão de fontes. Para que o repórter possa ter contato com as fontes, é oferecida uma linha telefônica da instituição, estando à disposição para que sejam efetuados os devidos agendamentos prévios com os entrevistados. Há também a possibilidade do repórter utilizar os e-mails da equipe para que o contato com a fonte se estabeleça de maneira mais rápida. O repórter da ACS e o fotógrafo do Núcleo de Fotografia e Memória procuram discutir a pauta e sair juntos à rua, trocando impressões e buscando tornar o trabalho produtivo de apuração e captação de informações mais dinâmicas e integradas. Ao mesmo tempo, as equipes do Laproa (Laboratório de Produção Audiovisual) preparam matérias audiovisuais convergentes, em pautas pré-estabelecidas, que são postadas em conjunto no site.

O prazo máximo que todos os repórteres têm para o envio de suas matérias e para que os fotojornalistas enviem as imagens, é no máximo de um dia. Todos são orientados sobre a agilidade que devem ter na apuração dos fatos e no desenvolvimento dos textos. Depois de redigida pelo repórter, a matéria é revisada por um dos dois professores que permanecem diariamente na ACS. A presença do acadêmico durante a revisão da matéria é importante para que haja o efetivo aprendizado. O professor dá o *feedback* sobre a produção e a redação do texto, sendo então, possível ao estudante reconhecer seus pontos fortes e fracos, para melhorar o desempenho.

Após a revisão e a escolha da editoria, o texto/vídeo é postado no sistema da Agência (Wordpress que possibilita acesso de toda a equipe da ACS), para então depois ser publicado.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Um website pode ter centenas de páginas separadas ou ligadas entre si, como também podem ser lidas isoladamente. Isso amplia a quantidade e o alcance tanto na cobertura dos fatos quanto o seu público. Na ACS, o conteúdo encontra-se dividido por editorias, como se verá adiante. A ACS disponibiliza outros conteúdos desenvolvidos por alunos nos demais núcleos como o de Impresso, através da versão online do Jornaleco (jornal ambiental impresso) e da Revista Plural, as notícias do Lapec (Laboratório de Pesquisa em Comunicação) e do LINC (Laboratório Integrado de Comunicação), como também o link para a Unifra Rádio Web.

O formato digital também possibilita maior flexibilidade na diagramação das matérias, bem como o contato primário do aluno com a composição de texto e elementos multimídias, como foto, áudio e vídeo. O contraste de matérias globais (seja repercussão de um fato internacional ou nacional) e matérias locais, específicas, às vezes, da universidade, traz a dimensão e abrangência do jornalismo enquanto plataforma digital. Não há um espaço máximo para cada matéria e tudo pode ser feito instantaneamente. O sentido de local e global convergem, no online, quando os repórteres notam a semelhança que grupos distantes têm com casos e dificuldades sociais, e como é possível relacionar fatos de uma forma dinâmica na ACS.

## 5.1 A organização visual e o sistema do gerenciamento do site

A página inicial da ACS está organizada em quatro áreas básicas que facilitam sua navegabilidade: cabeçalho, área de visualização de conteúdo, coluna da direita e rodapé.



Figura 1 - Quatro áreas básicas que estruturam a página inicial da ACS.

O cabeçalho está localizado na área superior da página, apresentando, à esquerda, o logotipo do veículo com o nome. No lado direito, está posicionada a previsão do tempo, seguida da coluna onde está a marca do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano, além dos links para acesso aos demais materiais produzidos no curso.

O cabeçalho tem por objetivo identificar o projeto, além de contribuir na fixação da identidade visual da ACS, pois se encontra visível em todas as páginas do website. Segundo Memória (2005), a posição da marca dos websites provavelmente surgiu em função da ordem de leitura adotada pela cultura ocidental, ou seja, da esquerda para a direita, de cima para baixo. Dessa forma, a identificação do veículo é de fácil localização, mesmo para usuários que nunca visitaram o portal, pois intuitivamente, já buscam o padrão de navegação instituído na maioria dos websites na Internet.

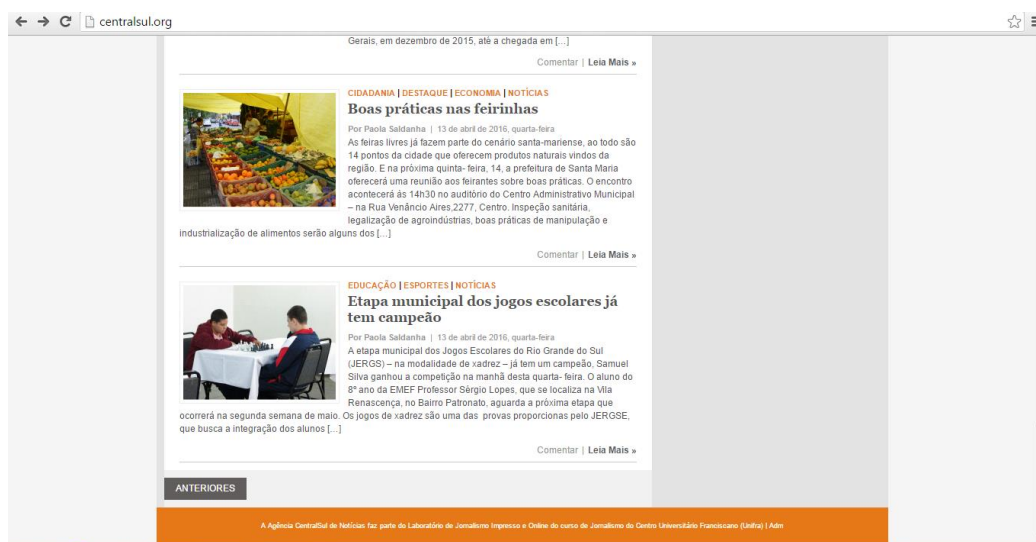
Ela possui um Menu horizontal que traz os links de navegação global, direcionando os usuários aos conteúdos mais gerais do portal: destaque, notícias, opinião, especial e Central Sul. O Menu horizontal é composto por links de navegação local, ou seja, ligações que direcionam os usuários às seções de conteúdo específico. É onde se distribuem as editorias e as matérias especiais, além de informações de sobre a Central Sul, contato e memória da

agência. No menu vertical a partir do horizontal, as editorias dividem-se em: **Notícias**: Unifra, Cidadania, Ciência e Saúde, Cultura, Educação, Esportes, Meio Ambiente e Política; **Opinião**, com as editorias Artigos, Colunas e Crônicas; e **Especial**, que conta com Reportagem, Investigativo e Pelo Mundo.

Na área de visualização de conteúdo, um carrossel destaca as matérias principais, exibindo foto e chamada. A seguir, encontram-se as chamadas para as matérias acompanhadas de um pequeno lead com foto que, acessado, abre para a íntegra da mesma, que possui também a assinatura de quem produziu com o recurso de acesso a todas as publicações do autor, espaço para comentários do leitor, além da opção de compartilhamento da matéria no Facebook.

As matérias são exibidas na página por ordem cronológica de postagem, e na medida em que os editores as liberam.

Embaixo, no rodapé, a identificação institucional da Agência.



Inicialmente, a Agência Central Sul de Notícias utilizava um CMS denominado Joomla, baseado em código aberto (Open Source) que encontra-se disponível a qualquer pessoa que tenha acesso à World Wide Web<sup>8</sup>. A estrutura com base em módulos que, apesar de pré-concebidos, permitem alterações de acordo com as necessidades do veículo. Pelo fato da configuração do sistema exigir certo conhecimento técnico, pois envolve uma série de

<sup>8</sup> No link Memória, dentro das informações sobre a Central Sul, no Menu Horizontal é possível visualizar o site antigo - <http://centraisul.org/memoria/>



etapas em seu processo, incluindo a de instalação e manutenção, o sistema migrou para a plataforma Wordpress. O sistema é de mais fácil manejo e permite a utilização de plug-ins que ampliam os recursos e dão mais funcionalidade à página, considerando-se ainda, a familiaridade e facilidade de acesso dos acadêmicos com esta plataforma.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Por se constituir num espaço experimental de prática jornalística, a Agência Central Sul de Notícias se torna um meio que possibilita a ampliação dos conhecimentos apreendidos em sala de aula através da vivência dos passos que integram a atividade produtiva do jornalismo, em particular do jornalismo online.

É sabido que as mídias mudam numa velocidade acelerada, no entanto, a boa apuração continua fundamental para um bom jornalismo. É neste espaço e princípio que os acadêmicos praticam diariamente as atividades de repórter. Além disso, com a ida a campo, no local onde estão as histórias, o jornalista-aprendiz se torna mais próximo das comunidades sobre as quais escreve. ACS proporciona essa experiência.

Ainda neste ano de 2016, o site da Agência vai passar por algumas reformulações para que o conteúdo possa interessar mais o leitor, estimular mais os aprendizes e possibilitar maior interação. Uma pesquisa online está lançada, numa iniciativa da ACS e do MultiJor (Laboratório de Jornalismo Multimídia), para conhecer a percepção dos leitores sobre o site da Agência e fundamentar as mudanças que estão sendo preparadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Online**: dos sites noticiosos aos portais locais. Artigo apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, Campo Grande (MS), setembro de 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-jornalismo-online.pdf> acessado em 14 de abril de 2016.

CABRERA GONZALEZ, M .. A coexistência de imprensa e da imprensa "online" em sua transição para o modelo de comunicação multimídia .. **Estudos sobre a mensagem jornalística** , América do Norte, Jan. 2001. Disponível em:

<<http://revistas.ucm.es/index.php/ESMP/article/view/ESMP0101110071A>>. Acessado em 20 de abril. De 2016.

LEMOS, André. Cibercultura e mobilidade. A era da conexão. Trabalho apresentado ao NP 08 – Tecnologias da Comunicação e da Informação, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Disponível em:  
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1465-1.pdf> acessado em 14 de abril de 2016.

MARQUES, Márcia. **As mudanças nas rotinas de produção das agências de notícias com a consolidação da internet no Brasil**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UNB, 2005. Disponível em:  
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/marques-marcia-mudancas-nas-rotinas-de-producao.pdf>

.MEIRA, José Antonio. Entendendo o jornalismo online. In: **Tendências na comunicação**. Porto Alegre: L&PM, 2000.

MEMÓRIA, Felipe. **Design para a Internet: projetando a experiência perfeita**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.